

TORRE EM BOLZANO 2019-2020, Bolzano – Itália

Cliente IPES - Istituto per l'Edilizia Sociale della provincia Autonoma di Bolzano

Equipa Gonçalo Byrne (arquitecto principal), Francesco Ceola/Luca Vincenzi Architetti (co-autores), Atelier Bellagamba Palmitessa (co-autores), Architetti Associati BMZ (co-autores), Stefano Brunetti (estruturas), João Nunes-PROAP (paisagismo), EMAVIZ / Eugenio Matteazzi (renderização)

Perante uma área de implantação descaracterizada, a proposta releva uma abordagem paisagística, estabelecendo uma relação profunda entre a torre e a sua fixação ao solo de forma a criar um espaço articulado, capaz de se oferecer à comunidade como um momento significativo de encontro e identificação. Este espaço exterior concebe-se como um conjunto de “salas” abertas, delimitadas por sebes altas, que multiplicam e enriquecem a oferta de espaços de comunhão, permitindo oportunidades de relacionamento ao longo das diferentes estações do ano. Para criar máxima continuidade entre espaço exterior e a torre proposta, esta contém uma base estrutural com mínimos pontos de contacto com o solo, oferecendo uma leitura contemporânea do tradicional pórtico como elemento urbano. As duas funções previstas pelo concurso - espaços residenciais e espaços de uso público - foram pensadas como especificidades numa partitura arquitectónica coerente e unitária. Partiu-se da ideia de uma grande “mesa” como elemento de mediação e ligação entre a base da torre de carácter público, que assenta directamente no solo e se estende por dois pisos, e o volume correspondente às habitações, que se eleva, levemente, em direcção ao céu. Para acentuar o carácter público, a base foi concebida como um único elemento em vidro, com estrutura autónoma de aço, recuado em relação à grande mesa ou concha protectora em betão armado (o recuo varia consoante a exposição solar).

O volume vertical de madeira, correspondente à componente residencial do edifício, actua como um contraponto ao vazio horizontal da base. No seu desenho, foi dada particular atenção ao sistema de acessibilidade a partir da organização da cave. A atenção dedicada ao acesso às casas reflecte-se em todos os outros pisos do edifício. O espaço de distribuição foi ampliado e iluminado por dois “cortes” profundos de luz, que se abrem para o exterior e contribuem para transformar o limiar entre espaço privado e espaço comum em espaço de interacção entre os habitantes, garantindo sempre a privacidade da entrada. A distribuição interna de cada habitação segue regras simples. Todas as habitações possuem uma área de estar junto da zona de entrada e uma área íntima separada desta; uma casa de banho com janela (no mínimo) e dispõem de vista dupla ou tripla.

Os confortos térmico e acústico são garantidos pela utilização de pisos e paredes de suporte em madeira. E o aproveitamento da fachada ventilada proporciona ainda mais qualidade ambiental: o revestimento exterior vê a alternância de montantes e vigas, em cedro lamelar, com painéis, também, em cedro. Cada painel constitui um elemento autónomo para permitir a ventilação sem agravar a resistência ao fogo da estrutura (evitando-se o efeito chaminé). A nível arquitectónico, a estrutura proposta na fachada produz uma vibração claro-escuro da superfície que, por um lado, atenua o volume e, por outro, controla a variabilidade do material natural, assumindo-o como elemento caracterizador do projecto.

